

RICARDO MACEDO • Responsável pelo Laboratório de Controlo de Fibras da Sagies • ricardo.macedo@sagies.pt



bilidade do suporte onde foram projectadas e entrar em suspensão na atmosfera, de onde são inaladas. Isso também pode acontecer com as fibras de amianto incorporadas no fibrocimento, se este estiver muito desgastado, ou as suas placas partidas. Os calços dos travões e das embraiagens de veículos velhos também podem libertar fibras de amianto no momento da travagem e serem inaladas.

Dados estes riscos, a União Europeia (UE), através de sucessivas directivas, tem vindo a proibir o uso do amianto, começando pela forma mais nociva, a crocidolite, o que obrigou a indústria a substituí-lo por substâncias consideradas menos nocivas para a saúde. Foi proibido o amianto flocado e o amianto dos calços para travões e embraiagens foi substituído por várias substâncias como fibra de vidro, fibra de aramida, de wollastonite (fibras mineral) ou fibras de aço. Em Portugal, o amianto do fibrocimento tem vindo a ser substituído pela mistura sílica amorfa+celulose+PVA (polivinilalcol) – não consideradas

ra as populações circundantes (mesmo a distâncias apreciáveis, se os ventos forem favoráveis à disseminação das fibras). Do edifício Berlaymont, das Comunidades Europeias, em Bruxelas, retiraram-se, em 1997, 1.400 toneladas de amianto em grande parte flocado, e mercê da adopção de metodologias apropriadas os riscos foram insignificantes para trabalhadores e populações. Em Portugal, só conheço uma empresa em condições de fazer convenientemente a remoção (1) e dois laboratórios privados (2) para apoiar na determinação do risco durante e após a remoção. O risco define-se pela concentração de fibras respiráveis existentes em suspensão no ar e deverá ser menor que o valor-limite de exposição (VLE) – a concentração máxima admissível (em fibra/ml) a que pode estar sujeita a maioria das pessoas expostas (trabalhando oito horas/dia durante a vida profissional) sem adquirirem doenças profissionais. O VLE adoptado pela UE (Directiva 91/382/CEE, de 25 de Junho, transposta para a ordem jurídica interna com o Dec.-Lei nº 389/93, de 20 de Novembro) é 0,6 para o amianto crisótilo e 0,3 para as outras variedades de amianto; a partir de Abril de 2006 será 0,1 para qualquer variedade de amianto (Directiva 2003/18/CE). Uma remoção ou reparação de MCA só pode ser aprovada se, terminada a obra, as concentrações forem menores que o VLE.

Quanto à libertação de fibras a partir das placas de fibrocimento das coberturas, a determinação das concentrações deve ser feita com certa frequência, que dependerá dos valores encontrados. Se forem superiores ao VLE, o proprietário deve pedir a intervenção de uma empresa de remoção acreditada. Concluindo: se souber que num edifício há amianto ou MCA, o proprietário deve mandar medir a concentração das fibras a um laboratório acreditado (conforme o resultado, ver-se-á a necessidade de pedir a intervenção de uma empresa de remoção acreditada); se houver dúvidas sobre a existência de amianto ou MCA, o proprietário deverá dirigir-se a um laboratório acreditado, que lhe indicará um laboratório para analisar uma amostra do material (se o material for ou tiver amianto, deve seguir os passos atrás descritos); e, como diz o ditado, «mais vale prevenir do que remediar», pelo que com amianto ou MCA é indispensável uma cultura de prevenção. ▀

REMOÇÃO DO AMIANTO E DE MATERIAIS CONTENDO AMIANTO DOS EDIFÍCIOS PÚBLICOS E PRIVADOS

A saúde não tem preço. A saúde dos trabalhadores deve proteger-se contra a exposição às substâncias tóxicas sem ter em conta o custo das medidas necessárias.

Supremo Tribunal dos EUA, 1981

As fibras de amianto de dimensões ditas respiráveis podem originar doenças profissionais: cancro pulmonar, mesotelioma (cancro raro da pleura e do peritoneu) e asbestose (pneumatose). O amianto pode usar-se como isolante contra o fogo sob a forma flocada (pulverizada) em hospitais, escolas, bibliotecas, habitações, condutas de ar condicionado e de ventilação ou como componente no fabrico do fibrocimento, calços para travões e embraiagens, fio, fita e cordão de amianto. O fibrocimento aplica-se largamente nas coberturas de ginásios, escolas, mercados, armazéns, etc..

O amianto flocado é a forma mais perigosa; as fibras podem desprender-se com certa fa-

cancerígenas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A proibição do amianto não foi aprovada por outros países (Canadá, China, EUA, Japão ou Rússia).

A proibição total do amianto far-se-á, na UE, a partir de Abril de 2006 (Directiva 2003/18/CE) mas não significa que acabe o risco para a saúde; as suas fibras continuarão a existir no interior de edifícios e debaixo de coberturas de fibrocimento. Para que se estude a situação dos edifícios públicos, a Assembleia da República, através da Recomendação nº 24/2003 (DR I Série-A, de 02.04.2003, p. 2.155), propôs ao governo o levantamento de todos os que, se apresentarem risco para a saúde, devem ser sujeitos a obras de remoção ou reparação; é um alerta que deve ser levado a sério pelos proprietários particulares, que também a deverão adoptar.

A remoção do amianto, se não for feita com a tecnologia apropriada e por empresas devidamente acreditadas, pode ter efeitos perniciosos, tanto para os trabalhadores como pa-

¹Portuemianto (Cascais), com alvará alemão; ²Um deles, o Laboratório de Controlo de Fibras da Sagies (Carnaxide), controlado pela OMS.